


**Clarissa Pacheco**

 texto  
 clarissa.pacheco@redabahia.com.br

# Apagão estatístico

## IBGE Sem Censo, país não tem como planejar nada, dizem especialistas

**S**e não fosse o Censo 2010, ainda veríamos sob dois mitos soteropolitanos: o primeiro, de que Cajazeiras tem 600 mil habitantes; o segundo, de que a Liberdade é o bairro mais negro de Salvador. "O mito da Liberdade foi derrubado por Pernambuco, que tem uma população maior. E a questão de Cajazeiras é complexa, mas por mais boa vontade que a gente tenha, Cajazeiras não passa de 150 mil habitantes. As pessoas ficam decepcionadas", brinca o geógrafo Climaco Dias, doutor e professor da Ufba.

Os exemplos servem para trazer mais para perto um problema sério: o apagão estatístico provocado pela ausência de um censo demográfico. Desde 1872, o Brasil faz censos

a cada dez anos, com poucas interrupções. O recenseamento mais recente no país, de 2010, já completou 11 anos. E o censo de 2020, adiado para 2021, agora foi suspenso após um corte de recursos de R\$ 2 bilhões para R\$ 70 milhões.

"Sem o Censo, a gente vai viver um mito. Um país que não tem um Censo regular não tem como planejar absolutamente nada. O Censo é o retrato mais próximo que a gente tem do real. É impensável um país ficar sem um Censo", defende Dias.

Não é só contar pessoas. Segundo o IBGE, o Censo tem quatro pilares fundamentais. O primeiro é o repasse de recursos para estados e municípios, que depende do cálculo de estimativas de população – já desatualizado.

Os dados que balizam a elaboração e calibragem de políticas e investimentos públicos também dependem do Censo. Agora, em plena pandemia de covid-19, o Censo seria fundamental para a política de vacinação, por exemplo.

"Nós estamos no meio de uma pandemia e na necessidade de estimar quantos são os cidadãos em cada faixa etária. Quando a gente desconhece isso, a gente planeja mal. Ou subestimamos, ou superestimamos a quantidade de vacinas. O IBGE daria ainda este ano uma estimativa para

**Sem o Censo, a gente vai viver um mito. Um país que não tem um Censo regular não tem como planejar absolutamente nada**  
**Climaco Dias**  
 Geógrafo

que as prefeituras pudessem se planejar", afirma Jolison Rodrigues, funcionário aposentado do IBGE na Bahia e coordenador técnico do último Censo.

Informações de população servem também para que as prefeituras conheçam as condições de moradia, saneamento básico, educação, trabalho e renda. Os dados ainda norteiam investimentos públicos e servem para atualizar as pesquisas de amostra de domicílios.

Além disso, há informações que somente o Censo investiga, como indígenas, religião, migração e deficiências. Em 2021, seria a primeira vez que o Censo investigaria quilombolas e autismo na população.

No final de março, a então presidente do IBGE, Susana Cordeiro Guerra, e o diretor de Pesquisas, Eduardo Rios-Neto, publicaram uma carta em defesa do Censo. Oito ex-presidentes do IBGE também divulgaram uma carta. No último dia 28, o ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), atendeu a um pedido do governo do Maranhão e mandou que o governo federal faça o Censo de 2021. Ainda cabe recurso à decisão, que será submetida ao plenário do STF no dia 7 de maio.

## A BAHIA NO CENSO

**1. O primeiro Censo foi feito no Brasil em 1872, ainda no Império. Desde então, deixou de acontecer outras três vezes: em 1880, em 1910 e em 1930. Depois da criação do IBGE, em 1939, o Censo de 1990 foi adiado para 1991. Agora, o Censo de 2020 foi adiado para 2021 e depois suspenso.**

**2. Em 1936 foi instalado o Instituto Nacional de Estatística, futuro IBGE. Dois anos depois, foi inaugurada em Salvador a primeira Delegacia Geral do INE, responsável por prestar assistência técnica a todas as repartições regionais do Norte.**

**3. O baiano Mário Augusto Teixeira de Freitas foi o primeiro secretário geral do IBGE. A partir de 1942, quando foram criadas as Agências Municipais de Estatística, havia fotos dele nas paredes e salas com seu nome.**

**4. Barreiras, no Oeste da Bahia, está entre aquelas com agência municipal criada logo no primeiro ano, em 1942.**

**5. No Censo de 2010, cerca de 19 mil pessoas estiveram envolvidas na operação na Bahia. Em tempos normais, o quadro do IBGE no estado era de 600 servidores. Foram usados mais de 16,9 mil equipamentos de coleta de informações, em mais de 500 pontos.**

**6. Segundo o IBGE, o orçamento do Censo 2010 foi calculado em R\$ 1,677 bilhão. A Bahia costuma responder por cerca de 10% disso.**

**7. Entre os censos de 2000 e 2010, os dados mostraram uma redução da população na cidade de Maetinga, na Bahia. Desde então, as projeções de população feitas para a cidade são decrescentes. Apesar disso, o número de eleitores da cidade é o triplo da população estimada. Sem o Censo de 2021, não será possível dizer se a população de fato diminuiu ou se aumentou, e ela pode seguir recebendo menos recursos do que deveria.**

**8. Em alguns casos, quando um município está em vias de ter uma mudança de limite, por exemplo, é comum que a população se recuse a participar do Censo, temendo ser contabilizada em uma cidade com a qual já não se identifica. Em 2010, isso aconteceu em diversas cidades do Brasil. Na Bahia, equipes do IBGE precisaram fazer reuniões com prefeitos de Nova Redenção e Andaraí para convencer as pessoas a responderem à pesquisa.**

**9. O IBGE tem dados estimativos da população do Brasil desde 1550. Naquele ano, se estimava que a população aqui era de 15 mil pessoas.**

**10. O geógrafo baiano Milton Santos dá nome, desde 2010, ao Atlas Nacional do Brasil.**

## LINHA DO TEMPO

### 1872

A DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA, DE 1871, REALIZOU O CENSO GERAL DO IMPÉRIO, O PRIMEIRO DO BRASIL. CONTOU A POPULAÇÃO, INVESTIGOU COR, SEXO, LIVRES OU ESCRAVIZADOS, ESTADO CIVIL, NACIONALIDADE, OCUPAÇÃO E RELIGIÃO. ERAM 10.112.061 HABITANTES.

### 1880

NÃO TEVE CENSO. A DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA TINHA SIDO DISSOLVIDA EM 1879.

### 1890

O PRIMEIRO CENSO DA REPÚBLICA FOI FEITO EM 1890. OS RESULTADOS SÓ SAÍRAM EM 1900. APONTOU UMA POPULAÇÃO DE 14.333.915 HABITANTES.

### 1900

CENSO COMEÇOU EM 31 DE DEZEMBRO DE 1900, E RESULTADOS SÓ SAÍRAM EM 1907. BRASIL TINHA 17.438.434 HABITANTES.

### 1910

SEGUNDA VEZ NA HISTÓRIA SEM CENSO. DIANTE DA PERDA DE AUTONOMIA DA DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA.

### 1920

O CENSO VINHA SENDO COBRADO. OS RESULTADOS – 30.635.605 HABITANTES – FORAM DIVULGADOS EM 1922, NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL PELA INDEPENDÊNCIA.



ACERVO IBGE

FACHADA DA AGÊNCIA DE ESTATÍSTICA MUNICIPAL DA CIDADE DE BARREIRAS, NO OESTE DA BAHIA. O PROJETO FOI CRIADO, EM 1942, PELO PRIMEIRO-SECRETÁRIO GERAL DO IBGE, O BAIANO MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS

### 1930

QUESTÕES POLÍTICAS – COMO A REVOLUÇÃO DE 1930 – E A CRISE DE 1929 IMPEDIRAM A REALIZAÇÃO DO CENSO. FOI A ÚLTIMA VEZ QUE ELE NÃO ACONTECEU POR 10 ANOS.

### 1940

PRIMEIRO CENSO DO IBGE, CRIADO EM 1939. AS MAQUINAS NÃO CHEGARAM POR CONTA DA II GUERRA E FORAM USADAS AS DE 1920 – 41.238.315 HABITANTES.

### 1950

O RECENSEAMENTO GERAL FOI INCLUIDO NO CENSO DAS AMÉRICAS. POPULAÇÃO DO BRASIL CHEGOU A 51.941.767 HABITANTES.

### 1960

O IBGE USOU UM COMPUTADOR DE GRANDE PORTE. O UNIVAC 1105 FOI APELIDADO DE "CÉREBRO ELETRÔNICO". BRASIL CHEGOU A 70.070.457 HABITANTES.

### 1970

LEMBRA DOS "90 MILHÕES EM AÇÃO, PRA FRENTE BRASIL, SALVE A SELEÇÃO", DA COPA DE 1970? A POPULAÇÃO NAQUELE ANO ERA DE 93.139.037 HABITANTES.

### 1980

"O PAÍS QUE A GENTE CONTA" FOI O TEMA DO CENSO DAQUELE ANO. O PRIMEIRO COM UM SISTEMA INFORMATIZADO. OS RESULTADOS – 119.002.706 HABITANTES – FORAM DIVULGADOS NO MESMO ANO.

### 1991

O CENSO DEVERIA TER ACONTECIDO EM 1990, MAS FOI ADIADO. A NOVIDADE FORAM OS RESULTADOS SALVOS EM DISQUETE. BRASIL CHEGOU A 146.825.475 HABITANTES.

### 2000

PELA PRIMEIRA VEZ, OS QUESTIONÁRIOS FORAM DIGITALIZADOS. CENSO APONTOU 169.799.170 HABITANTES.

### 2010

FOI O ÚLTIMO CENSO DO PAÍS, HÁ 11 ANOS. O QUESTIONÁRIO FOI TOTALMENTE ELETRÔNICO. POPULAÇÃO DO BRASIL CHEGOU A 190.755.799 HABITANTES. Fonte: Memória IBGE